

Novo tarifaço atinge US\$ 141,5 mi das exportações no Grande ABC

Novo tarifaço atinge US\$ 141,5 mi das exportações no Grande ABC

Estudo da subseção do Dieese, enviado ao 'Diário', aponta que metalurgia e produtos metálicos concentram os maiores valores sujeitos à taxa

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@igabc.com.br

As exportações das empresas que integram a base do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC para os Estados Unidos somaram US\$ 144,4 milhões no primeiro semestre de 2026 – o que representa queda de 31,1% em relação ao mesmo período de 2025. Desse total, US\$ 141,5 milhões estão classificados como taxados na segunda rodada do tarifaço, aplicada no mês passado, e equivalente a cerca de 98% das vendas realizadas ao país no período. Os números consideram as cidades de São Bernardo, Diadema, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

As informações são do Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), produzidas pela subseção do Sindicato, e foram enviadas com exclusividade ao Diário. A ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) atenderá 5.300 empresas impactadas pela taxa de até 37,5%.

No Grande ABC, entre os segmentos da base, a fabricação de metais básicos é o principal setor exposto ao aumento dos EUA. No primeiro semestre, foram US\$ 88,6 milhões em exportações, dos quais US\$ 88,57 milhões apareceram como taxados. A queda foi de 31,6% em relação ao mesmo período de 2025.

A fabricação de produtos metálicos aparece na sequência, com US\$ 38,9 milhões exportados, sendo US\$ 38,86 milhões classificados como taxados. A retração foi de 35,3% na comparação anual.

O segmento de automóveis, reboques e semirreboques apresentou forte queda nas vendas aos EUA, de 77,9%, ao cair de US\$ 5,7 milhões para US\$ 1,3 milhão.

Por outro lado, as exportações do setor de máquinas e equipamentos cresceram 52,5%, ao passarem de US\$ 8,5 milhões para US\$ 12,9 milhões no primeiro semestre. Ainda assim, cerca de US\$

10,9 milhões aparecem classificados como taxados.

"Nós temos diálogo com as empresas e buscado alternativas, inclusive, quando possível, estimulando a venda entre empresas aqui no próprio País. Ainda assim, acreditamos que as negociações bilaterais entre Brasil e Estados Unidos poderão superar essa situação política e ideológica e normalizar as relações. O mais importante é que esse processo não gere nenhum tipo de risco ou prejuízo aos trabalhadores e trabalhadoras", pontuou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Wellington Damasceno. Segundo ele, o tarifaço é in-

justificado, mas, até o momento, não tem apresentado perda de empregos para a categoria.

Entre os municípios da base, São Bernardo concentra o maior volume de exportações para os Estados Unidos. No primeiro semestre, foram US\$ 95,2 milhões, queda de 34,9% frente a 2025 e redução de US\$ 51 milhões. Segundo o levantamento, os itens que impulsionaram as exportações do município estão relacionados à metalurgia.

Em Ribeirão Pires, foram exportados US\$ 39,3 milhões, com retração de 34,8%. Já Diadema apresentou crescimento de 194,4%, ao ir de US\$ 3,4 milhões para US\$ 10 milhões, impulsionado principalmente pelas vendas externas de máquinas e equipamentos.

No detalhamento do impacto do tarifaço, São Bernardo concentra US\$ 87,97 milhões em valores relacionados à metalurgia, enquanto Ribeirão Pires reúne US\$ 38,08 milhões em produtos metálicos. Em máquinas e equipamentos, Diadema tem US\$ 8,38 milhões em valores taxados.

"Os números nos mostram que o governo federal tem conseguido amortizar os efeitos, ora com a atuação da Apex e do Mde (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços) na busca por novos mercados e parceiros para a exportação, ora em função do Plano Brasil Soberano, que tem conseguido, por meio de empréstimos e apoio às empresas atingidas, garantir que a atividade industrial permane-

ça, mesmo com uma retração nas exportações para o mercado norte-americano. Com isso, preservam-se os empregos", avaliou Damasceno.

SEGUNDA RODADA

As cobranças, de 25% e 12,5%, são resultado de investigações do USTR (sigla em inglês para Representante Comercial dos Estados Unidos) baseadas na Seção 301 da Lei de Comércio.

O diretor do Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) Santo André, Eduardo Mazurkewicz, afirmou que a decisão dos EUA de ampliar o tarifaço não penaliza apenas quem exporta. "Aumenta o custo de componentes, matérias-primas e produtos utilizados pela própria indústria norte-americana". Para ele, casos como esse devem ser tratados por meio da cooperação internacional e de mecanismos técnicos.

Nesta semana, os EUA comunicaram, na OMC (Organização Mundial do Comércio), estarem à disposição para tratar o tema com o Brasil.

'Plano de socorro' da ApexBrasil será de R\$ 210 milhões



APOIO. Laudemir Müller diz que foco está em empresas impactadas

A ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) anunciou ontem um plano de apoio para atender 5.300 empresas brasileiras prejudicadas pela segunda rodada de tarifas aplicada pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros, que somam 37,5% em alguns casos. O investimento será de R\$ 210 milhões, ao longo de 12 meses, para atender 36 setores, segundo o presidente da entidade, Laudemir Müller.

O projeto será implementado em dois eixos. O primeiro prevê atendimento direto e individualizado, com inscrições

a partir de hoje pelo site da ApexBrasil. O segundo incluirá parceria com 29 entidades do setor privado, com plano específico para setores afetados pelas tarifas. A meta é reduzir a dependência do território norte-americano.

Entre os mercados que serão buscados para ampliar as relações comerciais estão Canadá, México, África do Sul, Turquia, Nigéria, Cingapura, Indonésia, Índia e China.

"O foco agora é a diversificação, oferecer apoio e socorro às empresas impactadas para minimizar os riscos", explicou Müller. Ele também destacou

que a iniciativa é inédita decorrente do "cenário extraordinário" do comércio internacional.

"O governo federal tem dialogado com os setores econômicos mais afetados e vamos acompanhar para balizar as ações que serão desenvolvidas na região", ressaltou o presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico Grande ABC, Arnaldo Silva.

A entidade convidou o ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Márcio Elias Rosa, para cumprir agenda regional e ampliar o debate sobre os impactos do tarifaço.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Pagina: 5